

Igualdade de género e não discriminação no Ensino Superior: A resposta do IPCB aos novos desafios



Ana Teresa Vaz
Ferreira
PhD
Vice Presidente
do Instituto
Politécnico de
Castelo Branco
vaz.ferreira@ipcb.pt

No glossário do Plano de Igualdade de Género do IPCB, a definição da palavra “Género” é a seguinte: “Género refere-se aos papéis e responsabilidades das mulheres e dos homens, os quais são construídos nas nossas famílias, sociedades e culturas. O conceito de género inclui também as expectativas sobre as características, aptidões e comportamentos expectáveis de mulheres e homens (feminidade e masculinidade). Os papéis e expectativas de género são adquiridas. Eles podem mudar ao longo dos tempos e variam dentro e entre culturas.” Reduzir o conceito de género a masculino e feminino não se coaduna com o seu significado, nem com a dinâmica vivida na sociedade atual e com a evolução do comportamento das pessoas. É necessário entender e respeitar as características de cada um, numa perspetiva de aceitação, já que o comportamento deriva não só da individualidade, mas de um conjunto de experiências, perceções e vivências.

A igualdade de género em instituições de ensino, nomeadamente nas de ensino superior, assume uma importância fundamental porque é necessário estruturar um ambiente saudável de aceitação e compreensão sobre a individualidade, criando todas as condições necessárias para que cada pessoa consiga construir o seu percurso formativo num ambiente plural, criando assim as bases para uma sociedade inclusiva, intercultural, com valores morais e éticos, que sobreponha qualquer orientação ou opção individual.

Se considerarmos o dever das instituições de ensino, de dar o exemplo para a criação desta sociedade que prossegue os valores europeus, torna-se fundamental que adotem uma postura ativa de mudança, implementando políticas e estratégias que minimizem as diferenças sociais, a intolerância e não aceitação, a discriminação e todas as formas de violência, seja em relação ao género, às minorias, às diferenças culturais, à desigualdade social, etc. O Instituto Politécnico de Castelo Branco não poderia deixar de cumprir o seu papel neste domínio, assumindo claramente este desígnio como parte da sua estratégia no Plano Estratégico 2023-26. O Plano de Igualdade de Género foi implementado em 2023 e teve como ponto de partida a caracterização da instituição em termos de género biológico e de acordo com a sua atividade, o que incluiu estudar o universo de estudantes, corpo docente e não docente, pessoal investigador e dirigentes. O Plano de Igualdade de Género possui um conjunto de compromissos e ações que pretendem promover a igualdade de género na instituição através de um processo de mudança estrutural. A partir da caracterização realizada foi possível estabelecer um conjunto de 8 objetivos, assim como ações que visam alcançar os resultados definidos em cada um deles. Os objetivos do plano do IPCB incluem:

- Implementar uma política de igualdade e inclusão
- Sessões de formação e sensibilização
- Implementar uma plataforma de denúncia
- Promover a inclusão e integração das minorias

- Promover a recolha de dados por género identitário e grupos
- Aumentar a participação das mulheres na tomada de decisão
- Incentivar a igualdade de género em todas as áreas
- Dinamizar ferramentas de conciliação da vida familiar e profissional



Durante o presente ano já foram realizadas diversas ações de sensibilização sobre a igualdade de género junto dos estudantes, sendo que os momentos de debate dinamizados permitiram identificar temas sensíveis que deverão ser aprofundados, tendo em conta a comunidade estudantil do IPCB, nomeadamente: a violência no namoro, os direitos das mulheres e homens numa sociedade igualitária, o papel das mulheres na sociedade, entre outros. Na prossecução dos objetivos do plano, foi já criado um “Observatório para a Igualdade de Género e Não Discriminação” que será responsável pela

análise dos resultados de inquéritos, assim como pelo acompanhamento e evolução das ações presentes no Plano de Igualdade de Género.

Os inquéritos aos estudantes e corpo não docente foi alterado, no sentido de incluir os géneros identitários (masculino, feminino e não binário), o que permitirá um próximo relatório de caracterização mais preciso.

Revela-se ainda de extrema importância ajustar as formas de comunicação da instituição, através da adaptação a uma forma de linguagem neutra. Neste sentido, foi elaborado um Guia de Promoção para a Linguagem Inclusiva do IPCB que, num primeiro momento, será de implementação recomendada, dado que a língua portuguesa utiliza o género masculino para denominar grupos de pessoas, o que deverá ser adaptado de forma natural ao longo da implementação de novas regras de comunicação.

Outra estratégia importante passa pela implementação de um Portal da Denúncia. Esta medida foi implementada recentemente, através da utilização de uma plataforma externa que permite o anonimato e confidencialidade de qualquer denúncia, sendo de fácil acesso na página da instituição na internet. Todas as denúncias serão analisadas segundo as informações prestadas pela pessoa que denuncia, sendo recolhidas informações e evidências por um grupo de profissionais que ficaram responsáveis por estes processos, essencialmente com formação na área da psicologia e do serviço social. Todas as denúncias que venham a ser comprovadas, ou que sejam suscetíveis de suspeitas devidamente fundamentadas, serão encaminhadas, seguindo os procedimentos mais adequados dentro da instituição.

Outra estratégia implementada consiste nas sessões de integração de estudantes, contribuindo assim para a cultura de multiculturalidade e integração na instituição. O IPCB possui cerca de 18% de estudantes internacionais, além de estudantes em mobilidade, o que contribui para uma riqueza

cultural e linguística. Estas sessões de integração pretendem fornecer informação útil aos estudantes, mostrando a abertura e disponibilidade da instituição no apoio ao seu processo de integração. Mas, mais do que isto, permite o conhecimento mútuo e a criação de redes de apoio entre pares, uma estrutura que irá auxiliar a deteção de problemas de forma mais célere, sendo que o próprio apoio dos pares minimiza situações de risco. É também neste sentido que o IPCB viu aprovado um projeto da Direção Geral de Ensino Superior no âmbito Programa de Apoio a Iniciativas de Acolhimento e Integração dos Novos Estudantes, que irá permitir melhorar a literacia dos estudantes internacionais: o Projeto 4VERBOS | Compreender – Pensar – Comunicar – Debater (aprofundamento da compreensão da língua portuguesa).

A instituição está fortemente empenhada e envolvida na promoção de um ambiente inclusivo, plural e intercultural, com o prosseguimento dos objetivos da Europa na criação de uma sociedade sustentável, inclusiva, multicultural, móvel e evolutiva. É seguindo esta lógica que o IPCB assume a sua responsabilidade na integração de todos, não só na comunidade académica, mas a sua plena integração na sociedade local, como participantes atuantes da vivência da comunidade, com recursos capacitados para contribuir para o desenvolvimento regional e minimização das disparidades territoriais tão patentes no interior.

A globalização e a mobilidade trouxeram esta nova realidade. Se antes as comunidades eram fechadas sobre si mesmas, hoje são comunidades abertas ao mundo, e é necessário acompanhar esta mudança política e económica com as mudanças comportamentais, processos mais lentos e difíceis de concretizar, mas que serão alcançados com a sensibilização de todos. Somos pessoas e não devemos ser reduzidos às nossas preferências, origens, cultura ou posição social.